

Obras irão até 1998

55

Com os R\$ 150 milhões libera-
dos pelo Banco Nacional de De-
senvolvimento Econômico e So-
cial (BNDES), o porto de Sepeti-
ba tem tudo para se transformar
no mais importante entreposto
marítimo do Atlântico Sul. A
principal obra é a de dragagem do
canal, que passará dos atuais 14
metros de profundidade para
18,5. Com isso, o porto será o
único do país com capacidade pa-
ra atracar navios de grande porte,
com até 150 mil toneladas.

Segundo Mauro Campos, pre-
sidente da Companhia Docas do
Rio de Janeiro (CDRJ), as obras
devem estar concluídas no final de
1998. Atualmente, o porto tem
apenas os terminais de carvão,
operado pela Companhia Side-
rúrgica Nacional (CSN), e o de
alumina, operado pela Valesul,
empresa do grupo Vale do Rio
Doce. Nesses terminais, são movi-
mentadas cerca de 3,5 milhões de
toneladas por ano.

Este mês deve ser divulgado o
edital de licitação para a constru-
ção de outro terminal de carvão.
A presidente do conselho estraté-
gico da CSN, Maria Sílvia Bastos
Marques, disse que a empresa tem
interesse em participar da concor-
rência.

O projeto prevê a construção
de um terminal de contêineres,
que também poderá ser utilizado
para cargas gerais. Outro termi-
nal, para minério de ferro, será
construído pela Companhia Portuária
Baía Sepetiba, liderada pe-
la Ferteco, empresa exportadora

de minério de ferro, que investirá
R\$ 100 milhões.

A Ferteco tem planos maiores
para o porto. Klaus H. Schweizer,
presidente da empresa, disse isso
em palestra que fez para o presi-
dente Fernando Henrique Cardoso.
Para Klaus, as obras de am-
pliação do porto transformarão a
região num pólo de atração de
novos investimentos.

Esse é um dos pontos do plano
estratégico, apresentado ontem ao
presidente Fernando Henrique
por Eliezer Batista, ministro de
Assuntos Estratégicos do governo
Collor e ex-presidente da Vale do
Rio Doce. Segundo Eliezer, Sepeti-
ba será capaz de atrair investi-
mentos, que, por sua vez, gerarão
produtos com maior valor agre-
gado, propiciando um aumento
de divisas para o país. Exportar o
produto acabado sempre rende
mais do que vender o minério de
ferro não beneficiado.

As metas a serem atingidas nos
próximos dez anos pelo porto são
passar das atuais 3,5 milhões de
toneladas/ano de carvão para 7
milhões de toneladas. Além disso,
a movimentação de graneis che-
gará a 8 milhões de toneladas, a
de contêineres será de 10 milhões
de toneladas/ano e a de cargas
gerais, no mínimo, de 2 milhões.

A repercussão econômica do
novo porto de Sepetiba, segundo
a CDRJ, será sentida numa área
de 500 quilômetros, atingindo os
estados de Minas e São Paulo,
que junto com o Rio concentram
mais da metade do Produto Inter-
no Bruto Brasileiro (PIB).